



Francisco Gros

Gros reúne credores para tirar dúvidas

São Paulo— O presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, passou o dia de ontem reunido na sede paulista do órgão com representantes de bancos credores do Brasil, de instituições financeiras nacionais, com agências no exterior e bancos que operam com câmbio, além de membros da Petrobrás e do assessor especial do Ministério da Fazenda, João Manoel Cardoso de Melo.

Segundo o diretor da área externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, a primeira reunião, que ocupou toda a manhã, serviu para esclarecer dúvidas de cerca de 50 representantes de bancos privados como Bradesco, Noroeste, Banco Mercantil de São Paulo, Itaú, Banespa e Real, cujo principal receio era evitar problemas em suas agências externas, a partir da decisão do Governo de suspender o pagamento dos juros da dívida externa brasileira por prazo indeterminado.

De acordo com Freitas, o BC procurou tranquilizar os executivos dos bancos privados nacionais, assegurando, inclusive, que o órgão está mantendo "alguma forma de monitoramento para evitar qual-

quer dificuldade dos bancos brasileiros no exterior".

Após a reunião, o diretor da área internacional do Banco Real, Ricardo Griebel, afirmou que os bancos "estão tranquilos, já que as decisões do Governo afetam contratos externos de prazos de 360 dias", e as agências brasileiras trabalham com empréstimos de captação e liquidação diárias.

Para Freitas, as reuniões a portas fechadas serviram ainda para "esclarecer informações contraditórias", minimizando assim o impacto inicial das medidas adotadas pelo governo brasileiro ontem:

— Os credores do Brasil esperavam medidas de maior intensidade, o que provocou grande ansiedade na semana passada que agora tende a diminuir.

Conforme o diretor do BC, a presença da Petrobrás nos encontros de ontem se deve à importância da estatal nas compras externas do Brasil. "Que a partir de agora serão seletivas, priorizando a importação de bens de capital e matérias-primas".